

POSTERS

RESUMOS DOS TEMAS LIVRES E POSTERS DO XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA.

Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros. Os autores interessados em ter seus artigos revistos e eventualmente publicados nos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia poderão enviá-los à redação.

1

SÍNDROME DE BROWN-MC LEAN. RELATO DE CASO

Maria Cristina Nishiwaki-Dantas; Dulcelea Alessi; Paulo Elias Correa Dantas; Érika A. G. Silvino Rodrigues
Santa Casa de São Paulo

INTRODUÇÃO: Síndrome de Brown-Mc Lean foi descrita em 1969, como edema corneal periférico tardio após extração intra-capsular de catarata. Tipicamente, o edema poupava a porção superior da córnea, entre 10 e 2 horas e os 5 a 7 mm centrais e apresentava depósito de pigmento endotelial alaranjado. Outros casos foram descritos anos após outras intervenções cirúrgicas (extração extra-capsular de catarata, vitrectomia via pars plana etc.). Referida como entidade clínica rara, provavelmente porque é pouco reconhecida ou pouco diagnosticada. **OBJETIVO:** Relatar um caso de uma paciente portadora da síndrome após extração intra-capsular de catarata para reforçar a importância de seu reconhecimento. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, submetida à extração intra-capsular de catarata em ambos os olhos há 20 anos, apresentou edema corneal periférico tardio, que poupava a porção superior da córnea no olho direito, com depósito de pigmentos alaranjados. **CONCLUSÃO:** Edema corneal periférico pode ocorrer muitos anos após extração de catarata e é descrito como síndrome de Brown-Mc Lean.

2

CONDIÇÕES OCULARES E SÓCIO-ECONÔMICAS DE ESTUDANTES DA PRIMEIRA SÉRIE DE PRIMEIRO GRAU - RIBEIRÃO PRETO - SP

Erika Christina Canarim de Oliveira; Rodrigo Machado Cruz; Antonio Komatsu Filho; Jayter Silva de Paula; Maria de Lourdes Veronese Rodrigues
Universidade de São Paulo / USP Ribeirão Preto

OBJETIVOS: Estudar as condições oculares de crianças de primeira série de primeiro grau de duas escolas da rede pública da cidade de Ribeirão Preto, estado de São Paulo. **METODOLOGIA:** Rastreamento de acuidade visual na escola; encaminhamento ao Hospital das Clínicas de alunos com acuidade visual inferior a 0,8 em um ou nos dois olhos e, ou diferença de duas linhas no teste de Snellen; realização de refratometria computadorizada, com e sem cicloplegia e de oftalmoscopia direta e indireta. Durante a consulta de cada criança, os pais ou responsáveis responderam a questionário sobre situação sócio-econômico-cultural da família, doenças prévias, uso de medicamentos, antecedentes pessoais da criança, e outros ítems. **RESULTADOS:** Foram examinados 147 estudantes (6-9 anos); destes, 60 alunos possuíam acuidade visual diferente de 1,0 em pelo menos um dos olhos. Vinte e cinco alunos satisfaziam ao critério de inclusão e foram referidos ao Hospital Universitário, sendo que somente quatorze procuraram atendimento, dos alunos atendidos, somente um aluno não necessitou de óculos e todos apresentaram exame de fundo de olho normal. **DISCUSSÃO:** As famílias dos alunos examinados eram aparentemente bem constituídas, possuindo boas condições de moradia, escolaridade, em sua maioria, de primeiro grau incompleto e facilidade de acesso ao serviço de saúde; porém dos quatorze estudantes avaliados somente dois já estavam em uso de lentes corretivas, apesar de possuírem vício de refração evidente. **CONCLUSÃO:** No presente estudo, foram detectados entre os estudantes vícios de refração não corrigidos e observou-se que apesar das boas condições sócio-econômicas, os pais não haviam procurado assistência oftalmológica adequada. O trabalho também obteve grande valia na inserção de alunos de graduação e residentes de oftalmologia na problemática da prevenção à cegueira, a partir da Campanha de 1998 do Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

3

PERSISTÊNCIA DO VÍTREO PRIMÁRIO HIPERPLÁSICO

Roberto Saad Filho
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

O autor descreve um caso de persistência do vítreo primário hiperplásico (PHPV), quadro típico de leucocoria; onde o diagnóstico é baseado em achados clínicos e ecográficos. **INTRODUÇÃO:** A terminologia persistência do vítreo primário hiperplásico (PHPV) revela uma anomalia congênita, geralmente unilateral, em crianças nascidas a termo e hígidas. Como regra manifestam-se com: microftalmo, câmara anterior rasa, processo ciliares longos, artéria hialoide persistente, descência da cápsula do cristalino e catarata; caracterizando um quadro de leucocoria. **METODOLOGIA (Histopatologia) e CASO CLÍNICO:** A persistência do vítreo primário hiperplásico mostra-se como uma malformação congênita onde a permanência anómala do vaso hialoide circundado pelo super crescimento do mesoderma e pelo desenvolvimento inadequado do vítreo secundário, faz surgir uma massa fibrovascular, anaco-acinzentada, entre a cápsula posterior do cristalino e a pupila. A sua inserção anterior é denominada ponto de Mittendorf, e a posterior como papila de Bergmeister. Clínicamente podem desenvolver alterações secundárias no segmento anterior e posterior, entre elas: seclusão pupilar, iris em bombê (glaucoma), descolamento de retina, hiperpigmentação e hipopigmentação da coroide e palidez do nervo óptico. Paciente W. S. L., masculino, 9 anos, natural e residente do interior de Minas Gerais. Como queixa principal "Pai refere olho torto com uma mancha branca no centro notada há mais ou menos 6 anos". Nega história de antecedentes patológicos familiares e pessoais. A ectoscopia: nistagmo, esoforia e leucocoria em OD. Acuidade visual OD = projeção luminosa, OE = 20/20 (sem correção). Fundoscopia OD = impossibilitado, OE = sem alterações. Tonometria OD = 11 mmHg e OE = 14 mmHg. Ceratometria OD = 49,25 (180) x 52,00 OE = não medida. A ecografia demonstrou: OD = diâmetro dentro da normalidade e simétricos, restos cristalinianos ausência de descolamento de retina e membrana fixa correspondendo a PHPV, OE = sem alterações. **DISCUSSÃO:** Neste caso, a PHPV apresenta-se num típico quadro de leucocoria, como diagnóstico diferencial consideram-se: retinoblastoma, catarata congênita; doença de Coats, retinopatia da prematuridade, medulopitelioma, toxocariase, cisticercose e etc. Apesar do grande avanço técnico cirúrgico não optou-se pela intervenção devido ao componente ambliope, porém o fato poderia ser minimizado quando diagnosticado e tratado em tempo hábil. Manifesta-se a opinião para que todos os lactantes e crianças sejam adequadamente triados pelos pediatras e profissionais da saúde; entre outros exames, o de iluminação direta; pois na detecção precoce pode-se remediar uma ambliopia permanente.

4

INVESTIGAÇÃO DA BAIXA DE ACUIDADE VISUAL UNILATERAL EM PRÉ-ESCOLARES POR TESTE DE OCLUSÃO REALIZADO PELOS PAIS: FASE 1

Christiane Baddini-Caramelli; Miriam Rotenberg Ostroscki
Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO: O diagnóstico de baixa da acuidade visual unilateral (AVU) é, em geral, feito tardivamente em nosso meio. Os testes de triagem visual disponíveis exigem a compreensão do mesmo pelas crianças, restrinindo a faixa etária na qual o mesmo é aplicado, ou são muito caros. **OBJETIVO:** Desenvolver um teste de triagem para identificação da baixa da AVU de aplicação simples e de baixo custo, que possa ser realizado em casa pelos pais. O projeto para o desenvolvimento do teste será dividido em três fases. A primeira fase, relatada no presente estudo, tem como objetivos definir a metodologia do exame e da avaliação visual das crianças. **MATERIAL E MÉTODOS:** Avaliou-se crianças saudáveis com idade entre seis meses e seis anos incompletos. Orientou-se o responsável pela criança quanto ao modo de instalação do oclusor, tempo de permanência e sua troca para o outro olho. A observação da criança durante o teste foi realizada simultaneamente pelos pais e pelo oftalmologista, observando-se, para crianças com menos de três anos de idade, o movimento de seguimento do olhar para objetos pequenos e, para as maiores de três anos, desenhos realizados pelos pacientes com cada olho ocluído. **RESULTADOS:** Avaliou-se um total 60 crianças, com média etária foi de 31 meses. A adesão dos pais foi integral, com fácil compreensão do exame. Setenta e oito por cento das crianças terminaram o teste, sendo o mesmo normal em todas. As crianças que não aceitaram o teste tinham menos que três anos de idade. **CONCLUSÕES:** A metodologia, a faixa etária examinada e a avaliação do comportamento visual empregados mostraram-se satisfatórios.

5

ACURÁCIA DO DIAGNÓSTICO CLÍNICO-HISTOPATOLÓGICO DAS LESÕES PALPEBRAIS

Cristina Nagako Itami; Ana Estela B. P. Sant'Anna
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

OBJETIVOS: O objetivo deste estudo foi de avaliar a acurácia do diagnóstico de lesões palpebrais e mostrar a importância da análise histopatológica das mesmas. **MÉTODOS:** Foram analisadas 109 lesões palpebrais prospectivamente de 100 pacientes submetidos à exerése das mesmas do Departamento de Oftalmologia da UNIFESP-EPM no período de março de 1997 a fevereiro de 1998. **RESULTADOS:** Das 109 lesões, 77,1% tinham suspeita clínica de serem benignas, 22% malignas e 0,9% pré-malignas. Dos resultados histopatológicos, 80,7% das lesões eram benignas, 18,4% malignas e 0,9% pré-malignas. Das lesões malignas, 80% eram carcinoma basocelular, 15% carcinoma espinocelular e um caso (5%) de linfoma não Hodgkin. Duas lesões clinicamente benignas (nevus), tiveram diagnóstico histopatológico de carcinoma basocelular e seis lesões com suspeita maligna (carcinoma basocelular) apresentaram diagnóstico de lesões benignas. Houve alta acurácia (97,6%) para o diagnóstico comprovado das lesões clinicamente benignas. Para as lesões malignas, a acurácia foi de 75% e o índice de suspeita de 133,3%. **CONCLUSÃO:** Este estudo confirma a importância do diagnóstico histopatológico para todas lesões retiradas, já que mesmo lesões com características clinicamente benignas podem nos surpreender com seu verdadeiro diagnóstico histopatológico.

6

RESULTADOS DOS 100 PRIMEIROS CASOS DE FACOEMULSIFICAÇÃO REALIZADOS NO HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL DE S. PAULO

Maria Emilia Xavier dos S. Araújo; André Chang Chou; Clebert Reinaldo da Silva; Leonardo Bruno de Oliveira

Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo

Os autores analisaram o resultado dos cem primeiros casos de facoemulsificação realizados no Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo, por cirurgiões iniciantes nesta técnica. As complicações ocorreram em 15,2% dos casos, sendo rotura de cápsula posterior sem perda vítreia em 8,7%, perda vítreia em 5,4% e uma luxação de núcleo no vítreo. Em 96,7% dos pacientes foram implantados LIO de câmara posterior, sendo 70,8% no saco capsular, 28% no sulco, 1,2% fixação escleral superior. A acuidade visual final foi maior de 20/40 em torno de 90% dos casos e nenhum paciente evoluiu para ceratopatia bolhosa ou descolamento de retina.

A incidência de complicações foi relativamente baixa se comparada com a literatura, concluindo que o aprendizado pode ser iniciado no período da residência médica.

7

ESCLERITE ASSOCIADA À DOENÇA DE CROHN - RELATO DE CASO

Luis Eduardo de Siqueira Gomes; Seiji Hayashi; Maria Emilia Muller; Isaac Neustein
Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo

Descreve-se um caso de esclerite nodular bilateral em paciente portadora de Doença de Crohn e sem alterações intestinais. A Doença de Crohn é associada a sintomas extra-intestinais, acometendo o tecido ocular em 4 a 10% dos pacientes, porém tem sido pouco citada em nossa literatura. Destacamos o acometimento escleral em portadores de Doença de Crohn e a importância do exame oftalmológico rotineiro e periódico nestes casos.

8

ASSOCIAÇÃO DE CERATOCONE E DISTROFIA ENDOTELIAL DE FUCHS: RELATO DE CASO

Marcos Morel Gera; Adael Sansoni Soares; Myrna Serapião; Isaac Neustein; Maria Emilia Xavier de Araújo
Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo

O ceratocone tem sido descrito em associação com muitas desordens oculares e sistêmicas. Relatamos o caso de um paciente de 42 anos de idade com ceratocone unilateral e distrofia endotelial de Fuchs.

Resumos dos Temas Livres e Posters do XIII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros. Os autores interessados em ter seus artigos revistos e eventualmente publicados nos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia poderão enviá-los à redação.

AVALIAÇÃO DA PRESSÃO INTRA-OCULAR E PRESSÃO VÍTREA APÓS ANESTESIA PERIBULBAR

Roney Carlos Lora; Astor Grumann Júnior; Eduardo Buchele Rodrigues; Nicolau Kruef; Otávio Nesi

Hospital Regional São José – Florianópolis - SC

A anestesia peribulbar é a técnica mais usada em cirurgias de facetectomia extra-capsular, mas algumas complicações têm sido descritas, por exemplo: a elevação da pressão intra-ocular (PIO) e pressão vítreia (PV). **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é a avaliação da PIO e PV após a infusão da anestesia peribulbar, correlacionando com variáveis como DAP, uso ou não de adrenalina, idade, sexo, compressão ocular externa e volume anestésico injetado. **MÉTODO:** 57 pacientes foram submetidos a anestesia peribulbar para cirurgia de facetectomia; sendo medida a PIO antes da anestesia (PIO pré), imediatamente após (PIO pós) e 15 minutos após compressão ocular contínua (PIO 15); a PV foi observado durante a cirurgia. **RESULTADOS:** A média da PIO pós (16,5965) foi superior a PIO pré (14,3333), ($p < 0,004$); entretanto, a média da PIO 15 (12,1754) foi estatisticamente menor que a PIO pré ($p < 0,002$). A maior queda foi observada em comparação com as médias de PIO pós e PIO 15 ($p < 0,001$). Volumes anestésicos maiores apresentaram uma tendência a desenvolver elevações mais acentuadas de PIO e PV, mas sem significância estatística. O DAP não apresentou correlação com as variações de PIO e PV. O uso ou não de adrenalina não demonstrou importância estatística. Não se observou complicações anestésicas que interferisse na conduta cirúrgica. **CONCLUSÃO:** A anestesia peribulbar é uma técnica segura; sendo que a mesma implica em elevações de PIO, mas perfeitamente controladas pelo uso de compressão ocular contínua.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE 68 CASOS DE UVEÍTES EM CURITIBA

Marcelo Luiz Gehlen; Vanessa Maria Dabul; Silvio Seiji Obara; Sara Patrícia Grebos; Carlos Augusto Moreira

Hospital Universitário Evangélico de Curitiba – PR

A inflamação do trato uveal está associada a diferentes causas conforme idade, sexo, regiões geográficas, fatores sociais e imunológicos dentre outras. Estudou-se casos de uveítes em Curitiba - PR no período de janeiro a abril de 1998 procurando estabelecer o diagnóstico a partir de ampla investigação clínica e laboratorial. Não diferindo de muitas regiões brasileiras, a uveíte posterior tem sido postulada como uma importante causa de cegueira. A toxoplasmose atinge cerca de 91% dos pacientes com uveíte posterior. Ressalta-se que 29% dos casos foram representados por panuveíte, sendo que a maioria foi causada por toxoplasmose. Apenas 22% dos pacientes apresentaram uveíte anterior e em 1/3 deles não foi encontrado um diagnóstico definitivo. Apesar da alta incidência da toxoplasmose, faz-se necessário uma rigorosa investigação clínica e laboratorial para exclusão de outras patologias menos comuns em nosso meio.

HIFEMA TRAUMÁTICO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS ATENDIDOS NO HOSPITAL REGIONAL SÃO JOSÉ

Astor Grumann Júnior; Jetender Singh Kalsi; Roney Carlos Lora; Eglas Emanuel Rossi; Eulina Shinzato Cunha

Hospital Regional São José – Florianópolis – SC

OBJETIVO: O hifema traumático incide principalmente sobre uma população jovem, economicamente ativa, podendo trazer sérias complicações visuais. Este estudo tem objetivo avaliar epidemiologicamente o problema na grande Florianópolis, bem como observar a efetividade do tratamento tópico a nível ambulatorial quanto a ressangramento e outras complicações. **PACIENTES E MÉTODOS:** 81 pacientes atendidos no Serviço de Oftalmologia foram tratados ambulatorialmente com medicação tópica, sendo acompanhados ao 1º, 3º, 5º, 7º, 14º dia após o trauma. **RESULTADOS:** Houve um predomínio do sexo masculino, 70 (86,42%) pacientes, com uma média de idade de 23,08 ($\pm 12,82$). A causa mais comum do hifema foram traumas ocorridos durante a prática esportiva ou laser 41 (18,52%). O aumento da pressão intra-ocular foi observado em 15 (18,52%) no primeiro dia com uma diminuição gradativa deste número durante o acompanhamento, 3 (3,70%) pacientes permaneceram com PIO maior ou igual a 22 mmHg após os 14 dias de acompanhamento. Ressangramento ocorreu em 1 (1,23%) paciente. **DISCUSSÃO:** O tratamento tópico a nível ambulatorial demonstrou ser seguro e eficiente no tratamento do glaucoma, diminuindo assim os custos da terapêutica.

CERATECTOMIA FOTORREFRATIVA COM "EXCIMER LASER" APÓS CERATOPLASTIA PENETRANTE - ESTUDO CLÍNICO E HISTOPATOLÓGICO

Ruth M. Santo; Samir J. Bechara; Mauro Goldbaum; Tatsuo Yamaguchi; N. Sueyoshi

Universidade de São Paulo / St. Luke's International Hospital, Tóquio, Japão. Universidade Juntendo, Tóquio, Japão

OBJETIVO: Avaliar as alterações histopatológicas de uma córnea transplantada submetida à ceratectomia fotorrefrativa com "excimer laser". **MÉTODOS:** Para a correção do astigmatismo induzido pela ceratoplastia indicada para tratamento do ceratcone, uma paciente de 22 anos de idade submeteu-se à ceratectomia fotorrefrativa com "excimer laser" (Summit Apex Plus, Summit Technology). Após a fotoablação, houve severa opacificação da córnea com comprometimento visual, por sua vez tratado pela ceratoplastia lamelar. Submeteu-se a córnea removida na ceratoplastia lamelar à microscopia óptica, eletrônica e à imuno-histoquímica (anticorpos para colágeno tipo III e IV). **RESULTADOS:** Na área de fotoablação, observou-se um epitélio de espessura irregular, com focos de hiperplasia, membrana basal descontínua e tortuosa, ausência da camada de Bowman e desorganização das fibras de colágeno no estroma anterior. O estroma mais profundo, na área tratada, assemelhou-se ao da área não tratada, não revelando alterações histológicas. O estroma anterior da córnea na área tratada reagiu com o anticorpo para colágeno tipo III, ao passo que o estroma da área não tratada mostrou reação negativa para este anticorpo. **CONCLUSÕES:** Embora os estudos clínicos apontem o "excimer laser" como um tratamento promissor para o astigmatismo induzido após o transplante de córnea, estes casos devem ser cuidadosamente avaliados antes da indicação, pois a resposta cicatricial pós-operatória nas córneas submetidas à cirurgia prévia pode ser maior que a esperada, comprometendo o resultado visual.

Resumos dos Temas Livres e Posters do XIII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudios futuros. Os autores interessados em ter seus artigos revistos e eventualmente publicados nos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia poderão enviá-los à redação.

13

IMPLANTE DE HIDROXIAPATITA SINTÉTICA NA RECONSTRUÇÃO DA CAVIDADE

Magda Massae Hata; Silvana A. Schellini; Marielce Cestari Rocha; Eulálio M. Taga; Carlos R. Padovani

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu - SP

Foram utilizadas esferas de hidroxiapatita sintética em 23 pacientes portadores de cavidade anoftálmica, operados na Faculdade de Medicina de Botucatu e com seguimento mínimo de 6 meses. Os autores consideram a esfera de hidroxiapatita sintética uma boa opção para a reposição do volume em cavidades anoftálmicas, apesar de alguns pacientes terem apresentado complicações como deiscência conjuntival (26,0%) que resultou em necessidade de remoção da esfera (21,7%) e extrusão (4,3%).

15

EFEITO DA INFILTRAÇÃO DE HIDROXIAPATITA SINTÉTICA VISCOSE SUBEPIDÉRMICA NA REGIÃO ABDOMINAL DE COBAIAS

Silvana Artioli Schellini; Mariângela E. Marques; Carlos Roberto Padovani; Sheila Canavese Rahal; Eulálio M. Taga

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu - SP

OBJETIVO: Utilizou-se a hidroxiapatita viscosa no subcutâneo da região abdominal de cobaias com o intuito de avaliar a possibilidade do uso deste material na correção do enoftalmo das cavidades anoftálmicas. **MÉTODOS:** Foi realizada infiltração subcutânea de 0,5 ml de hidroxiapatita sintética viscosa na região abdominal de 20 cobaias. Os animais foram divididos em 4 grupos experimentais, cada um contendo 5 animais que foram sacrificados: 7 (G1), 15 (G2), 30 (G3) e 60 (G4) dias após a infiltração. O local da infiltração foi avaliado quanto ao diâmetro dos nódulos e quanto ao exame histopatológico. **RESULTADOS:** A medida do granuloma revelou diminuição do volume estatisticamente significativa ($p < 0,01$). Histopatologicamente nos animais de G1 o material estava envolto por pseudo-cápsula formada por tecido de granulação fibrovascular e células inflamatórias. No G2, a cápsula tornou-se mais densa e fibrosa; fragmentos da hidroxiapatita foram envolvidos por células gigantes. No G3, a pseudo-cápsula tornou-se menos densa e a reação inflamatória atingiu os tecidos vizinhos. No G4, observou-se dispersão do material inoculado. **CONCLUSÕES:** A hidroxiapatita sintética é um material inerte, bem tolerado pelo hospedeiro; entretanto, provavelmente devido ao pequeno tamanho das partículas, ocorre dispersão do material inoculado e o efeito do aumento de volume observado é apenas transitório.

14

EFETIVIDADE DO DICLOFENACO DE SÓDIO TÓPICO SOBRE SINTOMAS OCULARES E MIDRÍASE

Luciana Débora Manetti; Silvana Artioli Schellini; Carlos Roberto Padovani; Maria Rosa Bet de Moraes Silva

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu - SP

O objetivo deste estudo foi avaliar a efetividade do diclofenaco de sódio sobre a midríase induzida por drogas e sobre os sintomas de lacrimejamento, blefarospasmo e fotofobia em indivíduos normais que receberam colírios midriáticos / ciclopégicos. Observou-se que não houve aumento da midríase com a utilização do diclofenaco ($F = 0,52$). O sintoma de fotofobia esteve presente principalmente nos indivíduos de íris escura (presente = 0,584; ausente = 0,416) e que receberam o colírio ciclopégico ($p < 0,01$). Os autores concluem que não há benefício na utilização do diclofenaco de sódio para a diminuição dos sintomas oculares em exames oftalmológicos de rotina.

Resumos dos Temas Livres e Posters do XIII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudios futuros. Os autores interessados em ter seus artigos revistos e eventualmente publicados nos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia poderão enviá-los à redação.

17

AVALIAÇÃO ESTATÍSTICA DOS VALORES NORMAIS DE EXOFTALMOMETRIA NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Zuleide Romano; Alexandre Chater Taleb; Eric Pinheiro de Andrade; Fabíola Belfort Mattos Moretto; Lúcia Míriam Dumont Lucci

Universidade de Santo Amaro (UNISA) - SP

Este estudo tem por objetivo estabelecer os valores normais da exoftalmometria na população brasileira e analisar estatisticamente se diferem em relação ao sexo, raça e ainda se há diferença entre olho direito e olho esquerdo. Foi utilizado o exoftalmômetro de Hertel para medida da posição do globo ocular em relação à órbita em 193 pacientes que procuraram o ambulatório de oftalmologia no período de dezembro de 1996 à dezembro de 1997. Foram incluídos no estudo todos aqueles entre 18 e 60 anos de idade e que não possuam patologia ocular ou história prévia de trauma, alta miopia ou doença endócrina. Os valores obtidos foram analisados estatisticamente por meio dos testes de Wilcoxon e de Mann-Whitney.

19

INVESTIGAÇÃO DE FUNÇÕES OCULOMOTORAS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE VIDA: FIXAÇÃO E SEGUIMENTO VISUAL

Heloisa R. Gagliardo; Vanda M. G. Gonçalves

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

A visão desempenha um importante papel no desenvolvimento da criança, sendo um agente motivador para a realização de movimentos e ações. Este estudo teve como objetivo investigar as funções oculomotoras de fixação e seguimento visual no primeiro trimestre de vida do lactente. Realizou-se levantamento de indicadores de risco para alterações neuromotoras e sensoriais em recém-nascidos, nas 24 primeiras horas após o nascimento, em 5 maternidades de Campinas S.P. Selecionou-se 33 lactentes, avaliados mensalmente durante o primeiro trimestre de vida. Os registros foram feitos no Roteiro de Avaliação do Comportamento Visuomotor, baseado em adaptações de Dargassies (1977) e Bayley (1993). Instrumental utilizado foi aro e cordão. Apresentaram fixação visual no primeiro mês 100% dos lactentes avaliados. Seguimento visual horizontal foi realizado no primeiro mês por 24 lactentes (72,70%), e no segundo, por 28 lactentes (84,80%). Verificou-se seguimento visual vertical em 17 lactentes (51,30%) no primeiro mês e no segundo, em 27 lactentes (81,80%). No terceiro mês, 19 lactentes (57,60%) rejeitaram o estímulo. Dos outros 14 lactentes, 78,57% apresentaram seguimento visual horizontal e 85,71% seguimento vertical. Conclui-se que fixação e seguimento visual estão presentes desde o primeiro mês de vida. O seguimento visual horizontal precede o seguimento vertical. A ausência destas habilidades no primeiro trimestre de vida, alertam para possíveis alterações neurológicas e/ou sensoriais, sugerindo uma observação cuidadosa nos meses seguintes.

18

PROCEDIMENTOS RELATIVOS À AVALIAÇÃO FUNCIONAL DA VISÃO EM CRIANÇAS

Heloisa R. Gagliardo; Maria Inês R. S. Nobre; Marilda B. S. Botega; Keila M. de Carvalho; Paulo R. Sampaio

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Na avaliação funcional da visão em crianças tem sido enfatizada a importância da equipe multidisciplinar. Mensurar a acuidade visual de uma criança, pode não ser tão eficaz quanto verificar o uso funcional que a criança faz de sua visão, para adquirir conhecimentos a respeito do mundo que a rodeia. Este estudo verificou a eficácia da utilização conjunta de procedimentos quantitativos e qualitativos, na avaliação funcional da visão. Em um serviço de visão subnormal, avaliou-se 18 sujeitos, de 0 a 3 anos de idade, utilizando-se o método de cartões de acuidade de Teller e a observação do comportamento. Verificou-se que em 7 casos (39,0%), não foi possível mensurar a acuidade visual pelo método de Teller. Destes, em 4 casos (57,0%), obteve-se respostas pela observação do comportamento. Concluiu-se que o estado geral da criança pode alterar a medida de acuidade visual obtida pelo Teller. Na avaliação funcional da visão de crianças, deve-se utilizar a combinação de procedimentos formais e informais para obtenção de dados realistas quanto ao funcionamento visual das mesmas.

20

INCIDÊNCIA DE PATOLOGIAS DE URGÊNCIA EM OFTALMOLOGIA ATENDIDAS NO PRONTO SOCORRO DA SANTA CASA DE LONDRINA

Marcos Augusto Rocha Cascardo; Paulo I. Tomimatsu; João Ângelo Paccolla; Elaine Ferraresi; Andreson Kusumoto

Santa Casa de Londrina - PR

Foram analisados 581 pacientes no pronto socorro da Irmandade da Santa Casa de Londrina. A maioria destes atendimentos foram considerados de urgência, sendo os homens na faixa etária produtiva os mais acometidos. As causas de origem traumática representaram 68% dos atendimentos e o corpo estranho foi a patologia mais encontrada (42% do total).

Resumos dos Temas Livres e Posters do XIII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros. Os autores interessados em ter seus artigos revistos e eventualmente publicados nos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia poderão enviá-los à redação.

21

CISTO DE ÍRIS SECUNDÁRIO - RELATO DE CASOS

Claudia H. Iria; Marcos Augusto Cascardo; Paulo I. Tomimatsu; Wladimir E. Kawagoe; João Ângelo Paccola

Santa Casa de Londrina - PR

Os autores relatam dois casos de cistos de íris secundário a traumatismo penetrante ocular, sendo um após acidente com perfuração no limbo e outro com história de facectomia com implante de lente intra-ocular. Discutem os vários diagnósticos diferenciais e sugerem possível mecanismo de formação de cisto na superfície de íris, pós trauma penetrante ocular.

Além da etiopatogenia, são discutidos quanto a sua raridade e a forma de tratamento realizado através de ablação da superfície cística através do uso de Yag laser.

22

DEGENERACAO MACULAR ASSOCIADA À IDADE: PROGRAMA DE TREINAMENTO DA VISÃO EXCÉNTRICA

Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

O objetivo do presente trabalho é apresentar os resultados de um programa de Reabilitação Visual que propicia aos pacientes com Degeneração Macular Associada à Idade (DMS) a fazerem uso da visão excêntrica. Este programa de Reabilitação Visual foi desenvolvido no CEPRE-UNICAMP, utilizando o Closed Circuit Television - CCTV como instrumento de apoio. Os componentes chave desse programa foram: fixação, localização e exploração. Foram estudados 15 indivíduos com DMS na faixa etária de 62 - 83 anos e para 20% dos pacientes estudados o programa representou uma condição de pré requisito para a avaliação, prescrição e utilização dos auxílios ópticos. Os pacientes iniciaram o programa com um treinamento sobre as características e operação do equipamento. Inicialmente foram apresentados números, letras, ou símbolos isolados e depois palavras simples, frases e textos. Neste programa os pacientes adquiriram maior conhecimento sobre seu déficit visual ficando motivados sobre a utilização da visão residual e transportando essa experiência para a leitura em materiais convencionais. A versatilidade do CCTV e o uso da visão binocular levou à uma aceleração na velocidade de leitura com menos fadiga e foi determinante no sucesso deste programa. Este programa de reabilitação visual mostrou-se eficaz, incentivando pacientes com DMS utilizar a visão excêntrica com bom desempenho e consequente melhora da auto-estima.

23

RESPOSTA CIRÚRGICA DO ESTRABISMO NA SÍNDROME "ONE-AND-A-HALF": RELATO DE CASO

Eliana D. Gonçalves; Sunny S. Abreu; Armando Abreu; Liana O. Ventura; Hildo Azevedo Filho

Fundação Altino Ventura - Hospital de Olhos de Pernambuco

OBJETIVO: A síndrome "one-and-a-half" é um distúrbio dos movimentos extra-oculares caracterizado pela paralisia do olhar conjugado horizontal em uma direção associado com uma oftalmoplegia internuclear para o lado oposto. Os autores relatam o caso de uma paciente portadora da Síndrome "One-and-a-half" após ressecção neurocirúrgica de papiloma do plexo coroíde recidivado no assolo do quarto ventrículo. A paciente apresentava posição de cabeça virada para esquerda e uma esotropia no olho esquerdo em posição primária do olhar de 35 dp. **MÉTODOS:** Realizou-se a transposição dos músculos retos verticais pela técnica de Carlson & Jampolsky no olho esquerdo associado a ressecção do músculo reto medial do olho direito. Posteriormente a paciente foi submetida a retrocesso do músculo reto lateral do olho direito e ao retrocesso do músculo reto medial do olho esquerdo sob anestesia tópica tendo sido realizado reajuste transoperatório. **RESULTADOS:** Com dois meses de evolução a paciente apresentava uma esotropia de 4 dp associada a hipertropia esquerda de 2 dp. A paciente retornou após oito meses apresentando recidiva parcial da posição de cabeça e da esotropia, sendo neutralizado através de prísmas de Fresnel. **CONCLUSÕES:** Os autores ressaltam a raridade do caso, não havendo na literatura revisada relato quanto ao tratamento do estrabismo desta síndrome.

24

MEDIDA DA ACUIDADE VISUAL E DETECÇÃO DE AMBLOPIA NOS PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO, PORTO ALEGRE

Giovanni M. Travi; Nelson Telichevesky; Letícia F. Emer

Santa Casa de Porto Alegre - RS

Os autores apresentam uma análise de 105 pacientes internados no Hospital da Criança Santo Antônio, no período de março a maio de 1997, com o objetivo de estimar a prevalência de ambliopia na faixa etária entre 3 e 10 anos, através da medida da acuidade visual. Foram examinados 93 pacientes, sendo que 15 deles apresentaram alguma alteração oftalmológica ao exame. Constatou-se a presença de ambliopia em 6,8% dos casos. Entre as outras anormalidades observadas, as mais prevalentes foram o estrabismo e a paralisia da musculatura extrínseca ocular. Por fim, é enfatizado o exame oftalmológico sumário como rotina na prática pediátrica.

Resumos dos Temas Livres e Posters do XIII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudiosos futuros. Os autores interessados em ter seus artigos revistos e eventualmente publicados nos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia poderão enviá-los à redação.

25

ESTRIAS ANGÍÓIDES E ACROMEGALIA. DESCRIÇÃO DE UM CASO

Fany Solange Usuba; Roberto Battistella; Amaryllis Avakian; Leda Mine Takei; Mauro Goldbaum

Universidade de São Paulo

As estrias angioides são alterações tortuosas e lineares que ocorrem no pólo posterior, irradiando-se de um anel peripapilar para a periferia. Geralmente estão associadas a uma doença sistêmica, mais freqüentemente pseudoxantoma elástico, doença de Paget e hemoglobinopatias falciformes. Outras condições podem ser consideradas coincidência. Na literatura há poucos casos descritos de associação entre estrias angioides e acromegalia.

26

CONDIÇÕES OFTALMOLÓGICAS NO PRIMEIRO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM CEGUEIRA POR GLAUCOMA

Fabrizio Leon Mascaro da Silva; Maria de Lourdes Veronese Rodrigues; Cláudia Rocha Lauretti

Universidade de São Paulo / USP Ribeirão Preto

OBJETIVOS: Observar as condições oftalmológicas no primeiro atendimento dos pacientes que hoje apresentam cegueira por glaucoma. **MÉTODOS:** Foram analisados 138 prontuários de pacientes glaucomatosos que apresentam cegueira e que estão sendo acompanhados no Ambulatório de Glaucoma do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, pelo período de janeiro de 1997 a dezembro de 1997. Observou-se os seguintes ítems do 1º atendimento: sexo, idade, raça, doenças sistêmicas concomitantes, acuidade visual, campo visual, escavação do nervo óptico, tonometria, o motivo que trouxe o paciente à consulta e a existência ou não de tratamentos prévios e quais foram estes tratamentos. **RESULTADOS:** Dos pacientes estudados, 66,7% apresentavam cegueira unilateral e 19,6% apresentavam cegueira bilateral; 68,8% dos olhos apresentavam PIO maior ou igual a 21 mmHg; 31,5% dos olhos apresentavam perda de fixação e 22,8% dos olhos apresentavam defeito de campo nos dois hemisférios; 77% dos pacientes já possuíam tratamento prévio. A piora do grau de Campo Visual e o aumento da escavação do nervo óptico possuem forte associação ($p = 0,000$). **CONCLUSÃO:** Com este estudo, demonstrou-se que os pacientes que hoje apresentam cegueira, chegaram a um serviço especializado com perdas campimétricas importantes. Os autores ressaltam a importância da promoção de campanhas para educação e do rastreamento da população com metodologia adequada, a fim de se reduzir a cegueira pelo glaucoma.

27

ESPELHO RETROVISOR COMO CAUSA DE TRAUMA OCULAR E CEGUEIRA EM ACIDENTES DE TRÂNSITO

Roberto Murad Vessani; José Carlos Eudes Carani

Universidade de São Paulo

O objetivo desse trabalho é descrever uma causa pouco freqüente de trauma ocular devido ao choque do espelho retrovisor externo em acidentes de trânsito ocorridos em 3 casos atendidos no Pronto-Socorro do Hospital das Clínicas da FMUSP entre janeiro e dezembro de 1997. Foram estudados os possíveis mecanismos envolvidos e sugeridas medidas de prevenção contra esse tipo de acidente.

28

XANTOGRANULOMA JUVENIL: ASPECTOS ULTRASSONOGRAFICOS E TERAPÉUTICOS

Mauro Goldbaum; Roberto Murillo de Souza Carvalho; Vera Regina Castanheira; Amaryllis Avakian; Leda Mine Takei; Heloisa Andrade Carvalho

Universidade de São Paulo

O Xantogranuloma Juvenil (XJ) é uma proliferação não neoplásica rara que acomete crianças menores que 3 anos de idade. Apresenta alguns aspectos controversos como a terapêutica e a etiologia desconhecida. Apresentamos 1 caso de XJ com a 1ª descrição na literatura de Ultrassonografia Biomicroscópica (UBM) e discutimos a terapêutica empregada com revisão de literatura.

Resumos dos Temas Livres e Posters do XIII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros. Os autores interessados em ter seus artigos revistos e eventualmente publicados nos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia poderão enviá-los à redação.

29

USO DO LATANOPROST EM PORTADORES DE GLAUCOMA SECUNDÁRIO A STURGE-WEBER. RELATO DE 4 CASOS

Roberto Murillo de Souza Carvalho; José Carlos Eudes Carani; Francisco Max Damico; Arthur de Souza Carvalho; Giuliana de Souza Carvalho

Universidade de São Paulo

Os autores relatam o efeito do latanoprost (PhXA41) em quatro pacientes portadores de glaucoma secundário à Síndrome de Sturge-Weber, acompanhados na Clínica Oftalmológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. O latanoprost 0,005% foi administrado concomitante às medicações hipotensoras convencionais em uso, em dose única diária. Foram realizadas curvas tensionais diárias antes da administração do latanoprost, uma semana após, e dois meses após o início. Apesar de promover redução importante da pressão intraocular, após uma semana de uso, em 75% dos pacientes, este efeito não pôde ser confirmado após dois meses.

30

PREVENÇÃO DA AMBLOPIA COM LENTES DE CONTATO FILTRANTEs EM PACIENTE COM ANIRIDIA BILATERAL CONGÊNITA

Ângelo Theodosio Semeghini; Cláudio Aspert Spera; Clélia Maria Erwenne
Hospital CEMA – São Paulo – SP / Hospital A.C. Camargo - Fundação Antônio Prudente – S. Paulo - SP

A aniridia caracteriza-se como a ausência do tecido iriano ocular. Outros achados oculares associados a aniridia são: "pannus" corneano, opacidades corneanas, opacidades lenticulares, hipoplasia foveal e freqüentemente o glaucoma. Os pacientes apresentam-se ao oftalmologista com nistagmo, diminuição da acuidade visual e fotofobia. A ausência de tecido iriano induz a diplopia monocular, baixa estimulação retiniana e ambliopia em crianças. Apresentamos nossa experiência com a adaptação de lentes de contato filtrantes em lactente de 08 meses de idade, apresentando aniridia bilateral congênita. A diminuição do nistagmo, fotofobia e diplopia monocular, permitiram a normal estimulação retiniana e desenvolvimento normais, tanto visual como neuro-psico-motor. O estímulo dos pais é fator fundamental para o sucesso da adaptação, e os retornos constantes ao oftalmologista garantem o bom controle da adaptação.

31

CORREÇÃO ÓPTICA EM PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA PENETRANTE CORNEANO

Cláudio Aspert Spera; Marcos Guerra Martins; Nilva Simerem Bueno de Moraes; Ricardo Uras

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

As alterações oculares produzidas pelos traumas oculares podem aparecer de imediato, como as lacerações esclero-corneanas e hifemas traumáticos; em tempo médio, como os glaucomas e cataratas traumáticas; a após meses a anos do trauma, como os descolamentos de retina e phthisis bulbi. A córnea é freqüentemente acometida nos traumas oculares, quer contusos quer penetrantes. Após a reparação cirúrgica das possíveis alterações estruturais, a cicatrização corneana produzida pelo processo de reparação, favorece a formação de leucomas corneanos que induzem grande astigmatismo irregular, causa de importante baixa da acuidade visual nos pacientes vítimas de trauma ocular. Descrevemos neste estudo as opções de correção óptica para 03 pacientes vítimas de trauma penetrante ocular com leucomas corneanos no final do tratamento. A correção óptica convencional por meio de óculos, melhorou muito pouco a acuidade visual final destes pacientes. A adaptação de lentes de contato gelatinosas, também ofereceram pouca alteração na acuidade visual. As lentes rígidas foram bem eficientes na correção óptica dos pacientes, com notória melhora da acuidade visual, de contar de dedos para 20/100 ou 20/60. A sua adaptação não é fácil, devido às grandes alterações corneanas produzidas pelo trauma, exigindo paciência tanto do médico quanto do paciente, na busca dos melhores parâmetros. As lentes de contato rígidas devem ser sempre lembradas e oferecidas aos pacientes como alternativa à correção óptica.

32

TOXOPLASMOSE OCULAR CONGÊNITA BILATERAL EM GÊMEAS UNIVITELINAS

Eliana Midori Ianaguinha; Cláudio Aspert Spera; Nilva Simerem Bueno de Moraes; Tércio Guia

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

A toxoplasmose caracteriza-se por ser uma doença granulomatosa, cuja contaminação pode ser tanto adquirida, como congênita. A contaminação congênita ocorre quando uma mãe soronegativa para a toxoplasmose é infectada pelo *Toxoplasma gondii* durante a gestação, havendo a soroconversão, e transmissão do parasita através da placenta ao feto. As crianças que nascem com toxoplasmose congênita, podem tanto apresentar grandes deficiências visuais desde o início da vida (quando as placas de retinocoroidite são bilateralmente maculares); ou serem assintomáticas por toda a vida, sendo feito o diagnóstico apenas em exames de rotina de fundo de olho. Nestes casos, normalmente as placas são periféricas, não acometendo a região macular. Descrevemos neste artigo um caso de transmissão congênita de toxoplasmose, com acometimento ocular bilateral, em gêmeas univitelinas. O diagnóstico só foi possível quando uma das meninas apresentou baixa acuidade visual, com reativação de toxoplasmose ocular, aos 15 anos de idade. Ao exame fundoscópico, foi notado placas de retinocoroidite bilaterais em ambas as gêmeas e na mãe das crianças, cuja forma de transmissão ocorreu durante uma contaminação da mãe adquirida durante a gestação das gêmeas.

Resumos dos Temas Livres e Posters do XIII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudiosos futuros. Os autores interessados em ter seus artigos revistos e eventualmente publicados nos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia poderão enviá-los à redação.

33

DESCOMPENSAÇÃO DO CERATOCONE APÓS CERATOTOMIA RADIAL

Carlos Filipe Chicani; Norma Allemann; Wallace Chamom; Mauro Campos; Paulo Schor

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Os autores apresentam um caso de suspeita de descompensação de ceratocone após ceratotomia radial (RK). Demonstra-se aumento da profundidade da câmara anterior bilateral, aumento da espessura corneal central (800 μ m), com cicatriz hipertrófica provavelmente pós hidrópsia em olho direito, e diminuição da espessura corneal central (350 μ m), com afinamento secundário em olho esquerdo (biomicroscopia ultra-sônica e paquimetria). A ceratoscopia computadorizada, impossibilitada em olho direito, apresenta uma ectasia corneal superior (56D) em olho esquerdo. Sugere-se exame pré-operatório meticoloso, e contra-indicação cirúrgica incisional em casos de fragilidade corneana aumentada, como ceratocone.

35

RETINOSE PIGMENTAR SEM PIGMENTO

Décio Meneguin; Nicolau J. Slavo; José Guilherme P. Fonseca

Hospital CEMA - São Paulo - SP

A retinose pigmentar é uma doença hereditária degenerativa primária da retina, que apresenta um quadro clínico clássico. Neste trabalho, apresentamos dois casos atípicos (irmãos) de retinose pigmentar sem pigmento.

34

A CONTRIBUIÇÃO DA BIOMICROSCOPIA ULTRA-SÔNICA (U.B.M.) NA AVALIAÇÃO DO ASTIGMATISMO CONTRA A REGRA APÓS A CIRURGIA DE CATARATA

Vera Regina C. Castanheira; Amaryllis Avakian; Luciana Oyi de Oliveira

Universidade de São Paulo

OBJETIVO: Avaliar o aspecto da incisão escleral com a utilização da Biomicroscopia Ultra-sônica em casos de alto astigmatismo contra-a-regra após cirurgia de catarata, facectomia extra-capsular com implante de lente intra-ocular. **PACIENTES E MÉTODOS:** A Biomicroscopia Ultra-sônica (UBM, Model 840, Humphrey Instruments, Inc., San Leandro, Ca) foi realizada em dois pacientes que apresentavam astigmatismo contra-regra ao redor de 7,00 DC após a cirurgia de catarata. Os outros métodos falharam em descrever o aspecto da incisão escleral. **RESULTADOS:** A UBM foi capaz de detectar afastamento entre os lábios da incisão escleral modificando a conduta terapêutica. **CONCLUSÕES:** A UBM mostrou-se útil no diagnóstico de anomalias da cicatrização escleral após a cirurgia de catarata acompanhadas de importante astigmatismo contra-a-regra, orientando de forma adequada a conduta realizada. Trata-se de outra aplicação para esse método diagnóstico ainda não relatada.

36

HIPOPLASIA DO NERVO ÓPTICO

Nicolau José Slavo; Gladimir Dalmoro

Hospital CEMA - São Paulo - SP

A hipoplasia do nervo óptico é uma patologia não progressiva caracterizada geralmente pela visão subnormal e também pelo número de axônios do nervo óptico diminuído, associado com uma grande quantidade de alterações visuais, do sistema nervo central e anormalidades endócrinas.

Resumos dos Temas Livres e Posters do XIII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros. Os autores interessados em ter seus artigos revistos e eventualmente publicados nos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia poderão enviá-los à redação.

37

PERFIL DOS PACIENTES VÍTIMAS DE QUEIMADURAS QUÍMICAS DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 10 ANOS - 1984 A 1994

Fernando Betty Cresta; Roberto Murillo de Souza Carvalho; Bráulio Folco Telles de Oliveira; Celso Morita

Universidade de São Paulo

Foram avaliados retrospectivamente 20 pacientes (total de 33 olhos) com diagnóstico de queimadura química que necessitaram de internação na Clínica Oftalmológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo no período de 10 anos (1984 a 1994).

Estes pacientes foram divididos segundo idade, sexo, raça e ocupação. Foram pesquisados dados referentes ao tipo de agente (ácalis, ácidos e outras substâncias); local do trauma (trabalho, residência, lazer, etc.); tempo até lavagem ocular; local de ocorrência da lavagem ocular; lesão ocular inicial e seqüelas.

38

OFTALMOLOGIA E CIDADANIA

João Carlos Grottone; Elaine Prada Tuzzi; Cristiane A. Coelho; Gustavo T. Grottone

Santa Casa de Santos - SP

Os autores detectam as limitações de métodos de educação comunitária, de alfabetização de adultos, na alta incidência de deficiência visual nessa faixa etária e suas intercorrências ambientais. Colocam, em discussão, a necessidade de conscientização da responsabilidade histórica do médico, especialmente, nas novas gerações, resgatando ações sociais de espírito humanístico, viáveis, buscando atenuar as injustiças que assistimos no cotidiano e da qual temos parcela de responsabilidade, por omissão, e capacidade para fazer ao menos a nossa parte.

39

EFICÁCIA DAS CONDUTAS DE UM SERVIÇO DE VISÃO SUBNORMAL

Keila Mirian M. Carvalho; Nilze Helena B. Venturini; Helena Flávia R. Melo; Thiago B. P. Venturini; Clarissa Luciana Buono

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

INTRODUÇÃO: Os autores se propuseram a verificar a eficácia dos procedimentos oftalmológicos, educacionais e reabilitacionais oferecidos pelo Serviço de Visão Subnormal do Departamento de Oftalmologia do Hospital das Clínicas da UNICAMP. Foram estudados 90 escolares/pacientes, na faixa etária de 7 a 18 anos e 11 meses, entre fevereiro e junho de 1997, por meio de "survey" descritivo transversal. **MATERIAL E MÉTODOS:** Reavaliação oftalmológica e verificação da adesão à prescrição do auxílio óptico e às orientações através de questionários; aplicação dos testes Qui-quadrado e Fisher. **RESULTADOS:** A corioretinite macular bilateral congênita demonstrou ser a patologia mais freqüente (46,7%). A faixa etária de 7-10 anos apresentou compatibilidade entre a idade e a escolaridade (100%); entre 11-14 anos, 30,7% dos sujeitos apresentaram atraso de escolaridade. Em relação ao auxílio, 85,6% dos sujeitos aderiram à prescrição, 78,4% dos escolares utilizavam auxílios não ópticos. Em relação às orientações oferecidas, 94,4% dos professores aceitaram os auxílios ópticos. **DISCUSSÃO:** Os professores demonstraram receptividade à proposta da pesquisa, tendo sido estimulados pelos próprios alunos e seus pais. Apesar da aderência do auxílio óptico de 85,6% os professores sentiram necessidade de maiores esclarecimentos a respeito da deficiência visual e suas implicações.

40

FIBROSE CONGÊNITA DE RETO INFERIOR ATÍPICA ASSOCIADAS COM HIPOTONIA MUSCULAR GENERALIZADA - RELATO DE UM CASO

Luís Carlos Peixoto Rocha; Keila Miriam Monteiro de Carvalho; Ezon Vinícius Alves Pinto Ferraz; Leopoldo Magacho dos Santos Silva

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Os autores apresentam um caso de Fibrose Congênita de reto inferior atípica associada à hipotonia muscular generalizada. O caso descrito apresentava uma hipotropia pouco severa com acuidade visual normal e binocularidade em infra-versão; além de uma hipotonia muscular generalizada, ao contrário da severa hipotropia e ambliopia normalmente encontrada. O procedimento cirúrgico levou estes fatos em consideração, sendo optado por um retrocesso pequeno do reto inferior para que se corrigisse o torcicolo sem interferir muito na posição de leitura. Os resultados pós-operatórios foram satisfatórios.

Resumos dos Temas Livres e Posters do XIII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudiosos futuros. Os autores interessados em ter seus artigos revistos e eventualmente publicados nos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia poderão enviá-los à redação.